- Levanta-te, Roberto. Hoje vamos tratar da divisão!

- Tem de ser? – perguntou o rapaz. – Podias ao menos ter esperado que eu adormecesse. E, de qualquer maneira, odeio contas de dividir.

- Porquê?

- Olha, porque quando se trata de somar ou de subtrair, ou mesmo de multiplicar, nenhuma conta tem resto. Só na divisão é que sim. Muitas vezes fica um resto, o que é uma maçada.

- Trata-se apenas de uma questão de quando.

- Quando, o quê? – perguntou o Roberto.

- Quando é que fica um resto, e quando é que não – explicou o Diabo dos Números. – É esse o ponto fulcral. Há números que deixam ver logo que podem ser divididos sem deixarem resto.

- Claro – disse o Roberto. – São os números pares quando divididos por dois. É muito fácil, não há qualquer problema. E o mesmo acontece com os números da tabuada:

**9 : 3 15 : 3 27 : 3**

e assim por diante. Isto também se passa com a multiplicação, só que ao contrário:

**3 x 5 = 15**

Por isso

**15 : 3 = 5**

- Para fazer isto não preciso de nenhum Diabo dos Números, consigo-o sozinho.

in ENZENSBERGER, Hans Magnus, (1998). *O Diabo dos Números*. Lisboa: Editora Asa, pp.125-126.